IMAGEM e IMAGINAÇÃO nos Exercícios Espirituais

"O espaço da **imaginação** é o espaço da liberdade – um espaço em que os limites são superados naturalmente, espaço e tempo são relativizados e as possibilidades tornam-se vivenciáveis,

tanto as que deixamos de ter como as que ainda estão por vir.

O espaço da imaginação é o espaço da lembrança.

Mas é também, e em primeira instância, o espaço do futuro inserido no presente como atualidade. Na **imaginação**, muitas coisas normalmente tidas como irrealizáveis, vistas como pura fantasia, tornam-se possíveis.

Em nossas **imaginações,** a psique é representada por seus desejos, medos, ansiedades e possibilidades criativas. Situações que já vivemos podem ser revividas.

Graças às nossas habilidades criativas, podemos colocar-nos no lugar de outras pessoas, compreender seus sentimentos e humores. Com essas habilidades podemos imaginar certa situação em circunstâncias diferentes, podemos imaginar como transformá-la.

A **imaginação** está diretamente ligada ao mundo exterior, concreto e vivenciável, reproduz este mundo, modifica nosso viver e transforma, por essa via, esse mesmo mundo exterior e vivenciável.

Mesmo estando a **imaginação** intimamente relacionada com nosso "mundo interior", ela não perde nunca, enquanto produtiva, o contato com o "mundo exterior".

Mas também não se mantém presa ao mundo externo; ao contrário, transcende-o sempre". (Verena Kast)

A **imaginação** é, por essência, fecunda; ela é capaz de *visualizar* possibilidades e alternativa ilimitadas; cada dia ela nos oferece novas *oportunidades*, novas *experiências*;

é uma *força* poderosa e complexa: produz e reproduz imagens – conservando-as, combinando-as, agrupando-as, impregnando-as de fortes sentimentos – cria símbolos, chega a tocar o mais profundo de nosso ser... e faz presente o que está ausente.

"A **imaginação** é o começo da criação. Imaginamos o que desejamos; desejamos o que imaginamos e finalmente criamos o que desejamos" (George B. Shaw).

Nos Exercícios Espirituais, a **imaginação** é mobilizada como um poderoso *meio* para conseguir os frutos desejados em cada etapa.

Por causa de seu poder criativo para intuir novas possibilidades, a **imaginação** tem capacidade para afetar a totalidade da pessoa e não apenas para sugerir uma resposta, como também para suscitar as *energias* necessárias que fortalecem a pessoa para viver com ânimo e com facilidade suas resoluções.

Compreende-se que S. Inácio, bom conhecedor de si mesmo, cuidasse com esmero dessa capacidade tão importante do ser humano e descobrisse em seu interior a relação que tem a **imaginação** com o **sentido da vida**, com as **intuições**, com os **projetos existenciais...**

A função da **imaginação** inaciana está dirigida a centrar nossa *afetividade;* mediante as **imagens** que cria, a **imaginação** pode despertar *sentimentos* apropriados ao estado de ânimo que buscamos em cada exercício.

Nessa perspectiva, a **imaginação** passa a ser o *lugar* onde se elabora a *sensibilidade* mais profunda; é o *espaço contemplativo*, onde a vida é "*lida e saboreada*" em todas as suas dimensões, onde cada fato, cada experiência, cada momento... mesmo os mais insignificantes, adquirem uma amplitude bem maior. Enfim, é o "*espaço sagrado*" onde Deus atua, atrai, move, desperta... Com isso, a **imaginação** libera um manancial de *energias criativas* e de *sentimentos* que provocam uma resposta pessoal.

"Quando alguém sabe abrir-se ao dinamismo da **imaginação** e, ao mesmo tempo, mantém os pés no chão, quando assume seu cotidiano e o vivifica com injeções de novidade e de criação, então começa a irradiar uma rara energia interior. Dela sai força de expressão. Emerge a singu-laridade pessoal. Há luz e brilho na vida, originalidade no que propõe e criatividade em suas práticas" (L. Boff).

Intimamente unido ao papel da **imaginação** e, perfazendo um todo com os **sentimentos**, está a função do **discernimento.** A **imaginação** pode provocar os sentimentos mais autênticos; estes *sentimentos* agem como um catalisador que confirma ou rejeita uma eleição. S. Inácio utiliza estas funções da **imaginação** para criar um "*clima*" situacional no qual possa comprovar-se a autenticidade da eleição.

A fé contém em si um impulso para fazer a vontade de Deus. Para descobrir e *discernir* o que isto significa, o entendimento necessita da ajuda da **imaginação**.

"Ao longo dos Exercícios, S. Inácio se aproveita do vínculo tão estreito que existe entre os **sentimentos** e a **imaginação**. Os sentimentos podem provocar uma **imagem**, enquanto uma

imagem pode "objetivar" um **sentimento**, ou inclusive, suscitar um **sentimento-resposta"** (Frederick Mac Leod).

Sabemos por experiência, que as **imagens** (mais que as ideias) são as que nos movem em todos os níveis. Nós nos expressamos simbolicamente através das **imagens**. Elas são como a música que chegam ao mais profundo de nós mesmos e nos mudam, dando-nos luz e liberando forças.

Descobrimos, nos Exercícios, que o componente *afetivo* da oração se comunica melhor mediante *imagens operativas* que mediante conceitos. Para S. Inácio, as *imagens* têm o poder de mover o coração e ocasionar a conversão (passagem das *imagens* que alienam às *imagens* que comprometem).

As imagens nos convidam a ir além delas mesmas para encontrar-nos com nosso Deus.

A espiritualidade inaciana nos convida a abrirmos à expansão gradual de uma **imagem** extraordinária-mente exaltada, não só de Deus, mas também de nós mesmos e de toda a Criação.

No processo dinâmico dos Exercícios S. Inácio nos apresenta as **imagens** fundamentais de Deus, de Cris-to, do ser humano e do mundo. Para ele, basicamente, só podemos ter acesso ao interior dos Exercícios a partir da mudança das *imagens falsas, in-completas, in-significantes...* em *imagens autênticas.*

Vivemos num mundo invadido pelas **imagens**. As **imagens** dos Meios de Comunicação parecem afastar nossa atenção do essencial. Estas **imagens** criam em nós um estado de excitação (violência, erotização, horror, destruição, guerras, consumismo...) que nos desconcertam e nos enchem de incerteza e insegurança. O processo que ocorre no mundo da publicidade se fundamenta na manipulação da **imaginação** para nos estimular a consumir certos produtos.

No entanto, o processo dos Exercícios nos revela a força que as **imagens** exercem sobre nós. Há **imagens** que atraem e solicitam nossa generosidade e há **imagens** que causam repulsa e nos fazem medo.

Nos Exercícios Espirituais, S. Inácio nos anima a discernir as **imagens** que se apresentam a nós, e a atuar em consequência; ali aprendemos a distinguir as **imagens** autênticas das falsas, e a permitir que as *imagens verdadeiras* nos levem a uma conversão da mente e do coração.

Por isso, na experiência dos Exercícios, S. Inácio nos coloca diante da pessoa de **Jesus Cristo**, a verdadeira **imagem** do Pai, que des-vela nossas falsas imagens e revela nossa **imagem** verdadeira: filhos e filhas do mesmo Pai e irmãos e irmãos de todos.

A faculdade pela qual captamos as **imagens** é, certamente, a **imaginação**.

Ela é o instrumento que nos dinamiza na linha do *compromisso;* atuamos não pelas *ideias,* mas pelo que nossa imaginação capta. A **imaginação** cria o "*estado simbólico*" presente e futuro de nós mesmos, e com a ajuda da Graça, nos impulsiona à conversão.

Assim, a experiência dos Exercícios nos ajuda a aumentar a consciência dos **conteúdos** de nossa imaginação a respeito das autênticas *imagens* e *símbolos chave*.

Daí a insistência do uso da **imaginação** na oração: ela monta a *cena* adequada para facilitar a experiência desejada, estimula as *imagens* que geram sentimentos e liberam energias, nos capacita para que vejamos mais claramente quem é Jesus Cristo, mantém um sentido pessoal de integridade e bem-estar, possibilita o acesso ao seu âmago, aí onde nossa paixão fundamental pelo crescimento criativo está em atividade...

O uso da **imaginação** é indispensável para levar a termo uma *conversão* total. Ela cria **imagens** de enorme dinamismo; nos re-constrói por dentro. Na realidade, nosso processo de **conversão** tem início com a mudança da *imagem* de nós mesmos, da nossa própria *identidade*.

Através do encontro com Cristo na contemplação, a **imaginação** revela quem somos realmente, mostra o que deve ser mudado na vida, ajuda a liberar energias criativas para efetuar a mudança e manifesta como nossos sentimentos mais profundos e autênticos reagem diante da mudança proposta.

S. Inácio nos faz usar a **imaginação** com toda a capacidade e força que tem, para equilibrar a vida interna e externa e para promover um desenvolvimento criativo, eliminando a distância entre a *imagem real* e as *falsas imagens* que habitam o nosso interior.

Na oração, a **imaginação** faz emergir da consciência uma **nova imagem** de nós mesmos e indica com o dedo uma área da nossa personalidade que necessita ser transformada com criatividade. Ao agir assim, a **imaginação** pode estar manifestando o princípio de auto-equilíbrio e auto-integração interior.

É função da **imaginação** projetar uma **nova imagem** que exercerá um poderoso impacto sobre nós, particularmente se sintonizamos com a força criativa para nossa realização pessoal. Essa **nova imagem** conterá um apelo que vai solapar a nossa própria falsa imagem e nos impelirá à mudança.

Nos Exercícios, as **imagens** nos centram e nos ajudam a ir mais além de nós mesmos, para Deus e para os outros, na oração.